

DOI: <https://doi.org/10.61085/rechhc.v2i2.120>

Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 105-121, julho-dezembro, 2022 - ISSN 2675-6919

## **Cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica**

*Analize Bison de Lima<sup>1</sup>, Francini dos Santos de Oliveira<sup>2</sup>, Larissa Kochenborger<sup>3</sup>, Taís Ross<sup>4</sup>, Thaís Dresch Eberhardt<sup>5</sup>*

1 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: sandrinibasso@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-936X>

2 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: sandrinibasso@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-936X>

3 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: sandrinibasso@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-936X>

4 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: sandrinibasso@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-936X>

5 Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: sandrinibasso@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-936X>

### **Resumo**

**Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, via Biblioteca Virtual em Saúde em maio de 2022.

**Resultados:** foram incluídos oito artigos, publicados entre os anos de 2008 a 2021, sendo identificadas evidências que recomendam cuidados de enfermagem para a avaliação e manejo da dor oncológica.

**Considerações finais:** é recomendado, para avaliação da dor oncológica, a aplicação da Escala Numérica de avaliação da dor e avaliação por meio de anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar. Para o manejo da dor, é indicado o ANtiPain; acupuntura auricular; diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.

**Descritores:** Neoplasias; Cuidados de enfermagem; Dor do Câncer.

---

**Como citar este artigo /**

**How to cite item:**

[clique aqui / click here](#)

**Endereço correspondente / Correspondence address**

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Rua Tiradentes, 295 - Passo Fundo/RS - Brasil.  
CEP 99010-260

## Recommended nursing care for the assessment and management of cancer pain

### Abstract

**Objective:** to identify the nursing care recommended for cancer pain assessment and management. **Method:** this is an integrative literature review conducted in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences and Nursing Database databases, via the Virtual Health Library in May 2022. **Results:** eight articles were included, published between the years 2008 to 2021, and evidence was identified recommending nursing care for the assessment and management of cancer pain.

**Final considerations:** it is recommended, for cancer pain assessment, the application of the Numerical Pain Rating Scale and assessment by means of a complete anamnesis, physical examination, psychosocial and family approach. For pain management, the ANtiPain; auricular acupuncture; diagnoses, outcomes, and nursing interventions according to the International Classification for Nursing Practice are indicated.

**Descriptors:** Neoplasms; Nursing care; Cancer Pain.

## Cuidados de enfermería recomendados para la evaluación y manejo del dolor oncológico

### Resumen

**Objetivo:** identificar los cuidados de enfermería recomendados para la evaluación y el manejo del dolor oncológico. **Método:** se trata de una revisión integradora de literatura realizada en bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Literatura Latino-Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Base de Datos de Enfermagem, vía Biblioteca Virtual en Salud en mayo de 2022. **Resultados:** se incluyeron ocho artículos, publicados entre los años 2008 y 2021, y se identificaron evidencias que recomendaban cuidados de enfermería para la valoración y el tratamiento del dolor oncológico. **Consideraciones finales:** para la valoración del dolor oncológico se recomienda la aplicación de la Escala Numérica de Valoración del Dolor y la evaluación mediante una anamnesis completa, exploración física y abordaje psicosocial y familiar. Para el tratamiento del dolor, se indica el ANtiPain; acupuntura auricular; diagnósticos, resultados e intervenciones de enfermería según la Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería.

**Descriptor:** Neoplasias; Atención de Enfermería; Dolor en cáncer.

## Introdução

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, além de ser considerado um problema de saúde pública. Sabe-se que há crescimento da sua incidência e mortalidade, devido ao aumento do envelhecimento populacional, além da mudança de distribuição e prevalência de fatores de risco, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico. Destaca-se que foram previstos 625 mil novos casos de câncer no Brasil, no período de 2020 a 2022.<sup>1</sup>

Tanto o câncer como o seu tratamento interferem nas condições físicas e psicológicas do paciente, acarretando agravamento de sintomas físicos como insônia, náusea, fadiga, perda de apetite, alopecia e dor. Além de interferir na capacidade para realização das atividades de vida diária, também tem risco de desequilíbrio emocional, pois os pacientes podem sentir receio de viver com as dificuldades que a doença e o tratamento provocam, além do próprio estigma do diagnóstico do câncer estar associado à morte. Todas essas possíveis alterações podem afetar as expectativas para o futuro e, conseqüentemente, a qualidade de vida.<sup>2</sup>

Dentre os diversos sintomas físicos, destaca-se a dor, que pode se manifestar em todos os estágios do processo neoplásico.<sup>1</sup> Cerca de 50 a 70% dos indivíduos com câncer sentem dor em fase inicial, podendo chegar a 90% quando em estágio avançado. Essa pode estar relacionada à própria patologia ou ao tratamento, podendo ser realizado por meio de medicamentos, radioterapia ou cirurgia. A dor é elencada como uma consequência do câncer, sendo definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesões reais ou potenciais aos tecidos, causando sofrimento descrito como sentimento de tristeza e solidão, angústia de abandono, cansaço, medo de sentir dor e pelos sentimentos de inutilidade.<sup>3-4</sup>

Ressalta-se que o tratamento inadequado da dor ocorre em todo o mundo. No Brasil, 24,5 a 46,6% dos pacientes com dor oncológica não têm controle adequado desta. Ainda, o Brasil está classificado como o segundo país da América Latina em que os portadores de câncer mais sentem dor.<sup>5</sup>

A dor oncológica necessita de cuidados que englobem uma assistência integral para o seu alívio. Sabe-se que os tratamentos convencionais, dependendo do estágio da doença, não são mais tão

eficazes. E, com isso, algumas terapias não farmacológicas podem auxiliar no alívio da dor. Mas, ainda existem lacunas sobre esse tema, sendo sugerida a realização estudos sobre os tratamentos da dor oncológica.<sup>6</sup>

A atuação da equipe de enfermagem é importante no manejo da dor oncológica, utilizando métodos específicos como a terapia medicamentosa, associados à aplicação de medidas não farmacológicas. Juntando-se a isso, a comunicação é necessária na assistência humanizada ao paciente com dor oncológica, pois favorece o vínculo do paciente com a equipe de enfermagem, permitindo uma melhor execução dos serviços prestados. Nesse sentido, o enfermeiro tem como função liderar a equipe, com o objetivo de garantir a segurança do paciente.<sup>7</sup>

Sabe-se que o número de diagnósticos de câncer está aumentando num ritmo que acompanha o envelhecimento populacional, em consequência do aumento da expectativa de vida. O envelhecimento é um fator para o desenvolvimento da doença, porém não há estudos que abordem o tema câncer no paciente idoso, sendo uma lacuna no conhecimento produzido.<sup>8</sup>

Para obtenção adequada do controle da dor, é necessário que essa seja criteriosamente avaliada, sendo a enfermagem importante nesse processo. Porém percebe-se que a maioria dos profissionais de enfermagem apresenta baixo nível de conhecimento no que se refere à avaliação da dor, em especial nos pacientes oncológicos. Com isso mostra ser necessário um melhor preparo do profissional para o cuidado ofertado aos pacientes com dor e uma educação continuada.<sup>9</sup> A partir do exposto, este estudo teve como objetivo identificar os cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica em adultos e idosos com câncer.

## Método

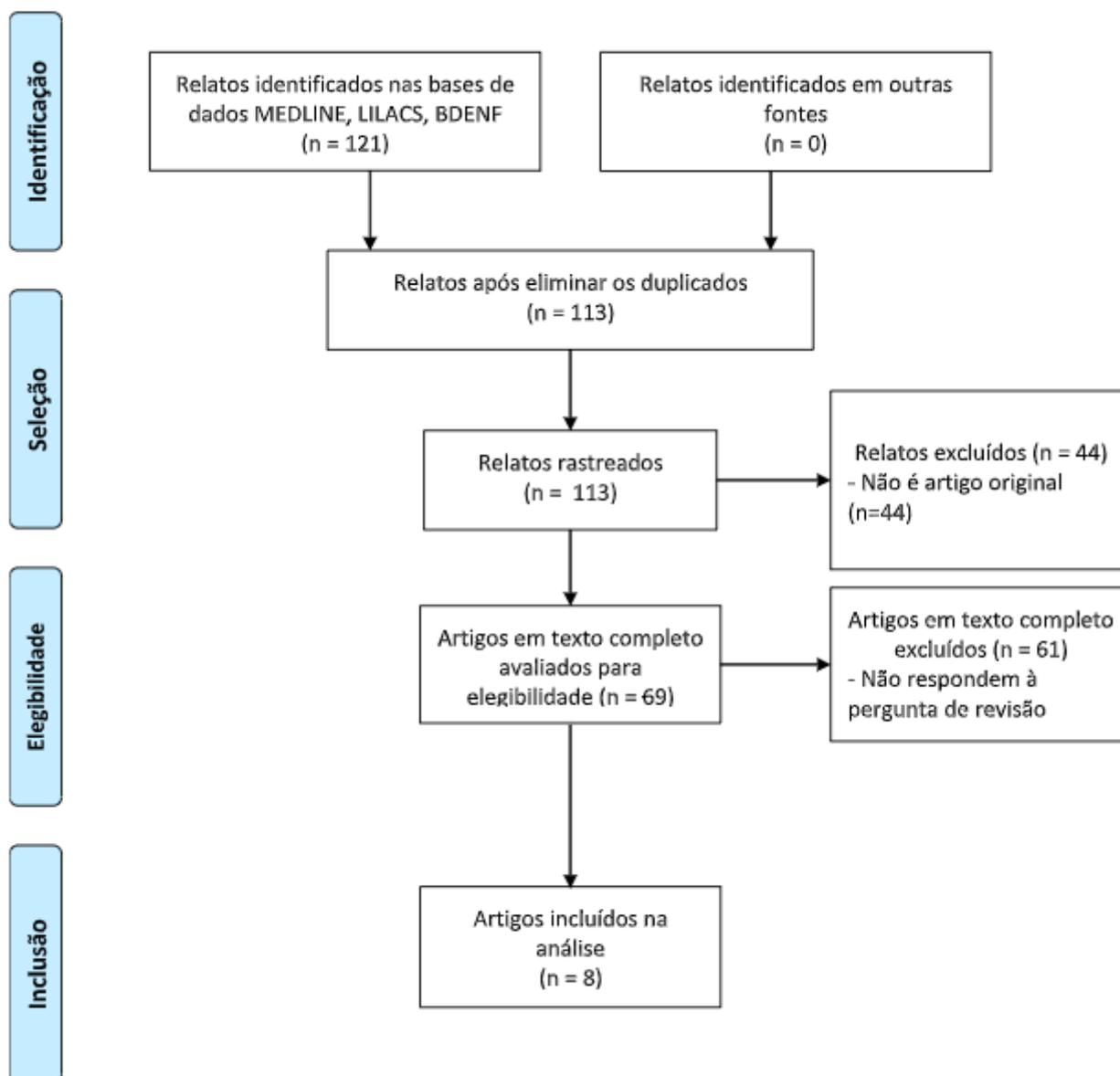
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema a ser investigado.<sup>10</sup> Para a construção desta revisão, foram seguidas 5 etapas: 1) Identificação do problema; 2) Busca da literatura; 3) Avaliação dos

dados; 4) Análise dos dados; 5) Apresentação;10 as quais serão descritas a seguir.

Etapa 1: A formulação da pergunta de pesquisa foi feita baseada na estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome), que possibilita aos enfermeiros o conhecimento e as habilidades de que precisam para implementar a Prática Baseada em Evidências (PBE) de forma consistente.<sup>11</sup> Nesse caso, “Quais os cuidados de enfermagem são recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica?” Em que P: não se aplica; I representa: cuidados de enfermagem; C: não se aplica; O representa: avaliação e manejo da dor oncológica.

Etapa 2: Os temas utilizados nas buscas foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras chave, sendo realizada a seguinte estratégia de busca: (“Dor Oncológica”) AND (Enfermagem). A busca de produções foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de maio de 2022.

Etapa 3: Foram incluídos artigos originais que responderam à pergunta de pesquisa, publicados em português, inglês ou espanhol. Para acessar o texto completo foram utilizados os recursos da própria biblioteca virtual, pesquisa no google e periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); as publicações duplicadas foram analisadas somente uma vez. O processo de busca e seleção foi realizado por apenas um revisor, apresentado na Figura 1.



**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos acerca dos cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. BVS, 2022.

Etapa 4: Uma abordagem seletiva para extração de dados foi empregada nesta pesquisa. Os dados foram organizados em planilha elaborada para esta revisão, para a organização das informações: referência, formação dos autores, tipo de estudo, país do estudo, participantes da pesquisa, recomendações para avaliação, recomendações para manejo.

A qualidade de literatura incluída nesta revisão não foi priorizada, mas foi avaliado seu nível de evidência (NE), de acordo com o objetivo da pesquisa primária.<sup>12</sup> Os artigos incluídos tinham objetivo voltado para intervenção e abordagem quantitativa descritiva. Para

as questões voltadas à intervenção, foi considerado NE I revisão sistemática; NE II ensaios clínicos randomizados (ECR); NE III ensaios clínicos não randomizados (ECNR) (quase experimental); NE IV estudo de coorte/prospectivo; NE V caso controle; NE VI estudo transversal; NE VII estudo qualitativo; NE VIII opinião de especialistas / relato de caso. E para as questões voltadas à quantitativa descritiva NE I revisão sistemática; NE II estudo transversal; NE III estudo qualitativo, NE IV opinião de especialistas / relato de casos.<sup>12</sup>

Etapa 5: Os dados de caracterização dos estudos foram analisados por meio de estatística descritiva simples e apresentados por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). Ainda, foi realizada a síntese das evidências encontradas.

## Resultados

Entre os oito artigos selecionados neste estudo, foram identificados diversos tipos de estudos. Estes foram publicados entre os anos de 2008 a 2021, sendo que a maioria (n=5; 62,5%) foi publicada nos últimos cinco anos, com predomínio da língua inglesa (n=7; 87,5%). Destaca-se que sete (87,5%) artigos possuíam enfermeiros entre os autores, três (37,5%) artigos foram provenientes de autores dos Estados Unidos e três (37,5%) do Brasil. O tamanho da amostra variou entre sete e 293 participantes. As médias das idades foram de 21 a 80 anos – Quadro 1.

Referência	Formação	Tipo de estudo	País do estudo	Participantes da pesquisa (n**)
Ehrlich, Brandoff, Gorman, Berry, 2021 <sup>13</sup>	Enfermagem e Medicina	Estudo antes e depois	Estados Unidos	n = 44 pacientes; idade entre 21 e 80 anos
Raphaelis, Frommlet, Mayer, Koller, 2020 <sup>14</sup>	Enfermagem	ECR*	Áustria	n = 153 pacientes adultos; idade média entre 59 e 60 anos n= 35 enfermeiros
Kim, Jung, 2020 <sup>15</sup>	Enfermagem	Estudo correlacional descritivo	Coréia do Sul	n = 249; idade média de 52 anos
Miner, Stephens, Swanson-Biearman Leone, Whiteman, 2018 <sup>16</sup>	Enfermagem	Estudo de melhoria de qualidade baseado em evidências	Estados Unidos	n = 8 enfermeiros
Gallagher, Lagman, Rybicki, 2018 <sup>17</sup>	Medicina e música	Estudo retrospectivo	Estados Unidos	n = 293 pacientes; idade mediana de 61 anos
Ruela, lunes, Nogueira, Stefanello, Gradim, 2018 <sup>18</sup>	Enfermagem	ECR	Brasil	n = 23 pacientes; idade média entre 52 e 58 anos
Carvalho, Nobrega, Garcia, 2013 <sup>19</sup>	Enfermagem	Estudo metodológico	Brasil	-
Leal, Melo, Salimena, Souza, 2008 <sup>20</sup>	Enfermagem	Estudo qualitativo	Brasil	n = 7 enfermeiras

\* ECR – Ensaio Clínico Randomizado.

**Quadro 1** - Resumo das principais características dos estudos selecionados.

No que se refere às evidências, estas foram divididas em avaliação e manejo da dor oncológica. Em relação à avaliação, foram encontradas recomendações para aplicação da Escala numérica da dor e avaliação por meio de anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar. O NE mais alto foi o quantitativo descritivo III - Quadro 2.

	<b>Cuidados de Enfermagem</b>	<b>Nível de evidência (NE*)</b>	<b>Referência</b>
Recomendações para avaliação da dor	Aplicação da Escala Numérica de avaliação da dor	NE intervenção = VI	Kim, Jung, 202015
	A avaliação deve incluir anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar	NE quantitativo descritivo = III	Leal, Melo, Salimena, Souza 200820

\* NE – Nível de evidência.

**Quadro 2** - Recomendações para avaliação da dor.

Já no quesito manejo da dor oncológica, foram encontrados como cuidados de enfermagem a entrevista motivacional, intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor, guia baseado em evidências e algoritmos, musicoterapia, acupuntura auricular e diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Na maioria dos artigos (n=5; 62,5%), o nível de evidência maior foi o de intervenção II e III.

Quadro – 3

	<b>Cuidados de Enfermagem</b>	<b>Nível de evidência (NE*)</b>	<b>Referência</b>
Recomendações para manejo da dor	Entrevista motivacional liderada por enfermeiros	NE intervenção = III	Ehrlich, Brandoff, Gorman, Berry, 202113
	ANtiPain – intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor oncológica	NE intervenção = II	Raphaelis, Frommlet, Mayer, Koller, 202014
	Foi usado um guia baseado em evidências e algoritmos para o manejo da dor oncológica	NE intervenção = III	Miner, Stephens, Swanson-Biearma, Leone, 201816
	Musicoterapia foi aplicada por um musicoterapeuta certificado. Intervenções consolidadas em seis categorias principais: escuta musical, participação verbal/ cognitiva, participação vocal (cantar), participação física (bater pés e mãos), participação verbal/ emocional e relaxamento assistido por música, tocar instrumentos	NE intervenção = V	Gallagher, Lagman, Rybicki, 201817
	Oito sessões semanais de acupuntura auricular com agulhas, entre 5 e 7 pontos	NE intervenção= II	Ruela, lunes, Nogueira, Stefanello, Gradim, 201818
	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a CIPE**	NE quantitativo descritivo = II	Carvalho, Nobrega, Garcia, 201319

\*NE – Nível de evidência; \*\*CIPE - Classificação internacional para a Prática de Enfermagem.

### **Quadro 3** - Recomendações para manejo da dor.

## Discussão

A partir da avaliação das evidências encontradas nos artigos incluídos, identificou-se baixos NEs acerca das recomendações para avaliação da dor oncológica. Apesar disso, destaca-se que as produções recomendam a aplicação da escala numérica de avaliação de dor 15 e avaliação por meio da anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar.<sup>20</sup>

A escala numérica é composta por números consecutivos indicando diferentes níveis de dor com apenas dois descritores verbais para cada extremo. Esta escala é representada por uma linha reta de dez centímetros de comprimento e descritores verbais para cada extremo, zero: nenhuma dor (ausência) e dez: dor insuportável. Ao comparar a escala numérica com a escala verbal de avaliação da dor, identificou-se que a primeira tem maior validade.<sup>15</sup>

Nesse contexto, destaca-se que ambas as escalas são confiáveis e também podem ser utilizadas na avaliação de outros tipos de dor.<sup>21</sup> Ainda, um estudo apontou ambas as escalas como sendo as mais utilizadas para avaliação da dor oncológica em pacientes conscientes, por ser um instrumento unidimensional eficaz para obter informações rápidas sobre o estado do paciente.<sup>22</sup> Além das escalas, a avaliação da dor deve incluir uma anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar. Um bom histórico de enfermagem fornece importantes informações sobre a forma de como acontece a dor, a duração, a periodicidade, a localização, a evolução e os fatores que contribuem para o seu agravamento ou alívio.<sup>20</sup>

A abordagem psicossocial é necessária, com intuito de buscar compreender as demandas emocionais, estas ligadas à incerteza, tristeza, preconceito e insegurança diante do impacto inicial do diagnóstico. A mudança na rotina do paciente é radical, sendo necessárias novas adaptações, como a realização de exames periodicamente, ida a consultas, comparecimento ao hospital para a realização do tratamento, possíveis internações e cirurgias. Além disso, é visível a mudança e inversão de papéis dentro do núcleo familiar. Sabe-se que o adoecimento reflete no núcleo familiar, uma vez que a família vivencia esse processo de vulnerabilidade. A abordagem familiar é importante nesse processo em função do impacto inicial que a doença traz. Ela apresenta forte potencial para

se tornar fonte de amparo do familiar doente. Além disso, a família exerce um importante papel como prestadora de cuidados ao doente. Em vista disso, é necessário olhar para a família e entender o modo como essa se movimenta no decorrer de toda trajetória.<sup>23,24</sup>

Compreender a dor do paciente oncológico é ir além de aplicar uma escala para quantificá-la, deve-se conhecer sua história de vida, e entender as repercussões na realidade de quem a vivencia. Para os pacientes, a dor é caracterizada como horrível, insuportável, triste, ruim e é algo difícil de retratar em palavras. Como principal fator de alívio estão as medicações, e de piora, a movimentação do corpo para atividades básicas do dia a dia. Sendo assim, a dor é concebida como algo negativo, de difícil controle e, com impacto importante em diversos aspectos da vida.<sup>29</sup>

No que se refere ao manejo da dor, destacam-se os cuidados de enfermagem com maior nível de evidência: programa ANtiPain, acupuntura auricular e a utilização da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE. O programa ANtiPain é uma intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor oncológica. Baseia-se em três estratégias principais: fornecimento de informações, desenvolvimento de habilidades e orientações de enfermagem em relação à dor e gestão do regime terapêutico. A intervenção tem elevada eficácia no que diz respeito à interferência da dor nas atividades diárias, auto eficácia e barreiras relacionadas ao paciente.<sup>25</sup>

Destaca-se que o uso desse programa pode, inclusive, reduzir as doses de opióides dos pacientes.<sup>14</sup> Ainda, aponta-se que o ANtiPain foi projetado para ser implementado por enfermeiros de oncologia, que trabalham no ambiente clínico.<sup>25</sup>

No que se refere à acupuntura auricular, foi identificado que a aplicação de oito sessões semanais, com uso de agulhas em cinco a sete pontos, possui efetividade na redução da intensidade da dor oncológica além de reduzir o consumo de analgésicos.<sup>18</sup>

A acupuntura auricular tem se mostrado eficaz para o alívio da dor oncológica. Levando em consideração que é, pelo menos, tão eficaz quanto os comparadores analgésicos, tem menos efeitos colaterais do que os regimes atuais de tratamento da dor e é rápido, acessível e fácil de realizar.<sup>26</sup>

A auriculoterapia está entre as principais práticas integrativas e complementares (PICS) para o alívio e/ou controle da dor oncológica. Considera-se importante a realização da educação em saúde para compreender a importância das PICS no uso integral e complementar às terapias farmacológicas, ampliando assim o conhecimento e os resultados obtidos decorrente do seu uso.<sup>27</sup> A auriculoterapia promove a melhora dos sintomas apresentados pelos pacientes oncológicos, sendo considerada uma intervenção de enfermagem segura e com boa tolerância.<sup>28</sup>

Ainda, identificou-se a recomendação do uso de um catálogo contendo diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a CIPE para dor oncológica. Esse catálogo foi desenvolvido por enfermeiros para ser utilizado como um instrumento para a documentação da implementação do processo de enfermagem em pacientes oncológicos. O catálogo é composto por 68 afirmativas de diagnósticos/resultados de enfermagem classificados de acordo com o modelo teórico para o cuidar de enfermagem em dor oncológica nos aspectos físicos, psicológico, sociocultural e espiritual. Também foram construídas 116 intervenções de enfermagem. Nesse contexto, destaca-se que ser utilizado como um instrumento para a documentação da implementação do processo de enfermagem de pacientes com câncer.<sup>19</sup>

Dentre as limitações do estudo, destaca-se que a busca foi realizada somente na BVS e a realização da seleção das produções por um único revisor. Recomenda-se novos estudos a respeito do tema abordado neste artigo, para que se possa ter mais conhecimentos pela parte da enfermagem no cuidado ao paciente com dor oncológica.

## Conclusão

Por meio deste estudo foi identificado que é recomendado, para avaliação da dor, a aplicação da Escala Numérica de avaliação da dor e a avaliação por meio de anamnese completa, exame físico, abordagem psicossocial e familiar. Para o manejo da dor, são indicadas a aplicação do *ANtiPain* – intervenção de apoio ao autogerenciamento da dor oncológica; acupuntura auricular; diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem segundo a Classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE).

## Referências

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA [internet]. 2019 [cited 2022 Sep 23]. Available from: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>
2. Silveira FM, Wysocki AD, Mendez RD, Pena SB, Santos EM, Malaguti-Toffano S, et al. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. Acta Paul Enferm. [internet]. 2021 [cited 2022 Sep 23];34- eAPE00583. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00583>
3. Oliveira IBB, Cavalcanti LCC, Cavalvanti R do R. Métodos complementares para manejo da dor oncológica: uma revisão integrativa [monografia]. Pernambuco: Faculdade Pernambucana de Saúde; 2021,18p
4. Nobre C de FC, Mendes FRP. Impacto da dor do câncer na saúde holística dos pacientes. Rev. enferm. UFPE online [internet]. 2021 Jan [cited 2022 Sep 23];15(1): 1-15. doi:10.5205/1981-8963.2021.247738
5. Sociedade Brasileira Para o Estudo Da Dor (SBED): II Consenso Nacional de Dor Oncológica. 1ª ed. São Paulo: Editora de Projetos; 2011.
6. Rezende IP, Waltermann ME, Oliveira MC de, Pinto ID da S, Rodrigues YRSR, Lamas JMMAC e, et al. Metástase: manejo clínico e cuidados intensivos da dor oncológica. Research, Society and Development [internet]. 2022 Sep 21 [cited 2022 oct 23];11(12):e412111234843. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34843>
7. Silva G de O, Soares NTI, Vitor RV, Santos MC da S, Sakai AM. Atuação dos profissionais de enfermagem frente a pacientes com dor oncológica. Rev. Terra & Cult. [Internet]. 2021 Jul [cited 2022 oct 23]; 37(especial):128-42. Available from: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2359/1767>
8. Rolim, D. S.; Arboit, E. L.; Kaefer, C. T.; Marisco, N. Da S.; Ely, G. Z.; Arboit, J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR [Internet]. 2019 [cited 2022 oct 23]; 23(1):41-47. Available from:[https://www.researchgate.net/profile/Eder-Arboit/publication/331050526\\_PRODUCAO\\_CIENTIFICA\\_DE\\_ENFERMEIROS\\_BRASILEIROS\\_SOBRE\\_ENFERMAGEM\\_E\\_ONCOLOGIA\\_REVISAO\\_NARRATIVA\\_DA\\_LITERATURA/links/5e81ed55458515efa0b9299b/PRODUCAO-CIENTIFICA-DE-](https://www.researchgate.net/profile/Eder-Arboit/publication/331050526_PRODUCAO_CIENTIFICA_DE_ENFERMEIROS_BRASILEIROS_SOBRE_ENFERMAGEM_E_ONCOLOGIA_REVISAO_NARRATIVA_DA_LITERATURA/links/5e81ed55458515efa0b9299b/PRODUCAO-CIENTIFICA-DE-)

ENFERMEIROS-BRASILEIROS-SOBRE-ENFERMAGEM-E-ONCOLOGIA-REVISAO-NARRATIVA-DA-LITERATURA.pdf

9. Nascimento JCC do, da Silva Campos J, de Paula Vieira V, Ramos Barbosa MC. Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. POBS [Internet]. 2020 feb.23 de fevereiro de 2020 [cited 2022 Sep 23];10(32):51. Available from: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1937](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1937). doi:<https://doi.org/10.25242/8868103220201937>
10. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs.[Internet]. 2005 Dec [cited 2022 Sep 23]; 52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x
11. Riva JJ, Malik KM, Burnie SJ, Endicott AR, Busse JW. What is your research question? An introduction to the PICOT format for clinicians. J Can Chiropr Assoc.[Internet]. 2012 Sep [cited 2022 Sep 23]; 56(3):167-71. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3430448/>
12. Polit DF, Beck CT. Tradução: Toledo MGFS. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem [recurso eletrônico]. 9º. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.
13. Ehrlich O, Brandoff D, Gorman DP, Berry DL. Nurse-Led Motivational Interviewing for Setting Functional Cancer Pain Goals. Pain Management Nursing [internet]. 2021 [cited 2022 Sep 23]; 11(6):716-723. doi:10.1016/j.pmn.2021.03.003
14. Raphaelis S, Frommlet F, Mayer H, Koller A. Implementation of a nurse-led self-management support intervention for patients with cancer-related pain: a cluster randomized phase-IV study with a stepped wedge design (EvANtiPain). BMC Cancer [internet]. 2020 Jun 16 [cited 2022 Sep 23]; 20(1):559. doi: 10.1186/s12885-020-06729-0
15. Kim HJ, Jung SO. Comparative evaluations of single-item pain-intensity measures in cancer patients: Numeric rating scale vs. verbal rating scale. J Clin Nurs. [internet]. 2020 Aug [cited 2022 Sep 23]; 29 (15-16):2945-2952. doi: 10.1111/jocn.15341. Epub 2020 Jun 9.
16. Miner MB, Stephens K, Swanson-Bearman B, Leone V, Whiteman K. Enhancing Cancer Pain Assessment and Management in Hospice. J Hosp Palliat Nurs. [internet] 2018 Oct [cited 2022 Sep 23]; 20(5):452-458. doi: 10.1097/NJH.0000000000000467.
17. Gallagher LM, Lagman R, Rybicki L. Outcomes of Music Therapy Interventions on Symptom Management in Palliative Medicine Patients. Am J Hosp Palliat Care [internet]. 2018 Feb [cited 2022 Sep 23]; 35(2):250-257. doi: 10.1177/1049909117696723. Epub 2017 Mar 9.

18. Ruela LO, Iunes DH, Nogueira DA, Stefanello J, Gradim CVC. Effectiveness of auricular acupuncture in the treatment of cancer pain: randomized clinical trial. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2018 [cited 2022 Sep 23]; 52:e03402. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017040503402>
19. Carvalho MWA, Nóbrega MML, Garcia TR. Process and results of the development of an ICNP® Catalogue for Cancer Pain. *Rev. esc. enferm. USP* [internet]. 2013 [cited 2022 Sep 23]; 47(5): 1060–1067. doi:10.1590/s0080-623420130000500008
20. Leal TR, Melo MCSC, Salimena AMO, Souza IEO. Dor e dignidade: o cotidiano da enfermeira na avaliação da dor oncológica. *Nursing São Paulo*.
21. Shafshak TS, Elnemr R. The Visual Analogue Scale Versus Numerical Rating Scale in Measuring Pain Severity and Predicting Disability in Low Back Pain. *J Clin Rheumatol* [internet]. 2021 Oct 1 [cited 2022 Sep 23]; 27(7):282-285. doi: 10.1097/RHU.0000000000001320.
22. Oliveira DSS, Roque VA, Maia LFS. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. *Revista Recien* [internet]. 2019 Jun [cited 2022 Sep 23]; 25;9(26):40. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/192>
23. Dib RV, Gomes AMT, Ramos RS, França LCM, Marques SC. O câncer e suas representações sociais para pacientes oncológicos. *Research, Society and Development* [internet]. 2020 Aug 15 [cited 2022 Sep 23]; 9(9):e187997134. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7134>
24. Oliveski CC, Girardon-Perlini NMO, Cogo SB, Cordeiro FR, Martins FC, Paz PP. Experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer em cuidados paliativos. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2021 Sep 3 [cited 2022 Nov 5]; 30. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0669>
25. Koller A, Gaertner J, De Geest S, Hasemann M, Becker G. Testing the Implementation of a Pain Self-management Support Intervention for Oncology Patients in Clinical Practice: A Randomized Controlled Pilot Study (ANtiPain). *Cancer Nurs.* [Internet]. 2018 Sep/Oct [cited 2022 Nov 5]; 41(5):367-378. doi: 10.1097/NCC.0000000000000502.
26. Murakami M, Fox L, Dijkers MP. Ear Acupuncture for Immediate Pain Relief-A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Pain Med.* [Internet]. 2017 Mar. 1 [cited 2022 Sep 23]; 18(3):551-564. doi: 10.1093/pm/pnw215.
27. Moura ACA, Gonçalves CCS. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Revista Enfermagem*

- Contemporânea [Internet]. 2020 Apr. 16 [cited 2022 Sep 23]; 9(1):101–8. doi:<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649>
28. Contim CLV, Santo FH do E, Moretto IG. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 23];54. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019001503609>
29. Menezes L de CBB, Miranda MKV. Percepção da dor em pacientes oncológicos. REAEnf [Internet]. 2022 set. 19 [cited 2022 oct 23];19:e10937. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10937>